

Cor. - Emilia Blum.

Estevão Junin.

O CLARÃO

ORGAN DE COMBATE, LEGALMENTE CONSTITUIDO
FLORIANOPOLIS ESTADO DE SANTA CATHARINA BRAZIL
ANNO II SABBADO 10 DE MAIO DE 1913 NUM 88

EXPEDIENTE

Assignatura mensal, Capital 600 rs.
" Interior 700 rs.

Redacção rua General Bittencourt n. 67.

O «Clarão», é vendido todos os dias das 6 horas da manhã às 3 da tarde, na banca n. 1 pertencente ao sr. Agostinho, no Mercado desta Capital e a rua da Republica na Agencia de Revistas.

FIO D'AGUA POR PENNA

Voltemos ao campo da lucta contra a epigraphe acima!

A obrigatoriedade do proprietario pagar a agua que o inquilino consumiu; e a vexatoria e iniqua autorisação dada a empresa, de valorisar predios!

Si a taxa estipulada pela empresa é para penna d'agua estabeleça-se a penna d'agua, fazendo-se desaparecer o «fio d'agua».

Não é de direito nem de justiça cobrar-se pelo «fio d'agua», que lentamente expelle uma torneira actual como se fôra a verdadeira penna, de que reza o contracto!

Si todos os melhoramentos trazem o visu de vencer distancias e abaratar o tempo, este contracto da empresa, estabelecendo o moroso «fio d'agua» não trouxe em seu boujo o intento de poupar o tempo; por quanto os 15 minutos pacientes que se leva a espera para encher-se um pôte, é justamente o tempo gasto de ir-se ao quintal ou chacara, encher-o, a baldes puchados a mão!

A obrigatoriedade do proprietario pagar a agua que seu inquilino consumiu, é, como já dissemos, um absurdo!

E para provar-nos o absurdo ahí temos o contracto da luz electrica, feito pela mesma empresa, que vai buscar a taxa da luz gasta pelo inquilino, e não pelo proprietario, que nada tem com o peixe pescado ou comido pelo seu inquilino!

A valorisação dos predios feita pela empresa, antes (e mesmo que fosse depois), do lançamento feito pela Superintendencia Municipal, unica que pôde fazel-o, além de prejudicar os proprietarios, pela ganancia de assim duplicar annualmente o fabuloso rendimento, é deprimente para a repartição a que de direito legitimo compete valorisar os predios e não a empresa d'agua!

A agua taxada pela primeira vez sobre o valor locativo do predio, não pôde, por direito, soffrer oscillação alguma, e muito menos levantar-a annualmentê, por não estar sujeita ás oscillações cambiaes de ora mais acima, ora mais abaixo.

O augmento annual da taxa d'agua, que a gananciosa empresa lança sobre os proprietarios, poderia compensal-o ou imbuil-ôsi fosse acompanhada de uma ficticia promessa de augmento na quantidade da agua, estipulada pelo contracto.

Mas, é justamente o contrario o que se dá!

O augmento da taxa sóbe annualmente, na pró

porção que se diminue o «fio d'agua», e até a empresa pede pelos jornaes, que os consumidores gastem menos agua!

Nós, como organ independente, não sujeito, ás peias politicas, e outras, como já dissemos que se amordaçam para não se collocarem ao lado do povo, em sua defeza, vimos expontaneamente, á sua frente, para com nossa debil e rudes phrases, fazer sentir ao Snr. Governador do Estado o clamor justo dos proprietarios, que desejam não occupar mais o cargo de «responsaveis cobradores» da empresa, pela agua consumida pelos seus inquilinos e pelos abusos de collocar-se nos predios, «fios d'agua», por pennas, e a valorisação do predio á vontade da empresa.

—§—

O BAPTISMO

Segundo a opinião de Camille Renesse, homem de conhecimentos profundos especialmente em materia religiosa, Christo nunca impoz dogmas nem tampouco inventou e instituiu nenhum sacramento.

Os dogmas e sacramentos só foram imaginados muito tempo depois de sua morte.

Examinando minuciosamente tudo quanto Christo fez n'este mundo não o encontramos baptizando ninguém, entretanto, Elle baptisou-se.

E porque baptisou-se?

Unicamente por uma delicadeza, por uma condescendencia que quiz ter para com o seu amado discipulo João Baptista, e mesmo porque Elle queria confirmar o que pregava o percursor.

Christo nunca disse uma só palavra sobre o baptismo nem mesmo ligava importancia alguma, porque julgava que o baptismo nada representava, como realmente nada representa. Entretanto, actualmente se tem o baptismo como um grande sacramento, quando elle é até perigoso.

Imagine-se um padre tuberculoso a baptisar creanças, dando-lhe o sal applicando a sua nojentissima saliva a bocca da creança! Ora, quando a sciencia medica e a hygiene prohibem o beijo que é a expressão dos mais santos affectos nos nossos corações, o maldicto Padre, transmite o microbio a pobre creança condemnando-a assim aos soffrimentos e á morte.

Quantas creanças infelizes, trazem do cuspido do sacerdote o germem de molestias repugnantes e incuraveis? Os Apostolos, fizeram o baptismo obrigatorio fundando-se nas palavras de Christo ditas depois de sua resurreição—Ide, ensinae todas as nações, baptizae-as em nome do Pai, do Filho e do Espirito Santo—A resurreição, contada de diversas maneiras, deu margem a que se desse a Christo a paternidade do que Elle nunca se lembrou de dizer—E é por isso que a Igreja tem o baptismo como um sacramento que apaga o peccado original. Ora, o peccado original é uma lenda que não tem baze judiciousa, sendo até uma

injuria a justiça de Deus.

Demais, essa virtude de apagar peccados é uma burla estabelcida pelo clero que tira della grande proveito, baptisando as creanças quando S. João só baptisara adultos.

—§—
UM TIRO

Já temos por diversas vezes dito que as associações religiosas de mulheres só servem de capa para a immoralidade.

Berram que somos calumniadores e que o que queremos é acanalhar essas associações onde só reinão a virtude e castidade!

Em Lage, na Bahia, onze virgens de uma dessas sociedades de . . . povoamento do solo forão defloradas por um satardana Manoel Cyriaco de Oliveira, que é padre.

Em S. Felix, tambem na Bahia, outro safardana padre portuguez Serafim Geraldo da Siiva, na propria sachristia da igreja deshonrou uma menor pertencente ás «Filhas de Maria».

Em Cangnaretema, no Rio Grande do Norte, outro safardana padre Misael de Carvalho deflorou uma «zeladora» das «Filhas de Maria». Que zeladora que nem soube zelar a sua propria honra!

Todos os dias estão se reproduzindo intamias como essas, e ainda pais e mãis de familia consentem que as filhas andem agarradas as saias de padres, frades e freiras.

Quando lhes cair o raio em casa, não gritem, dem graças a Deus, porque não foi o raio que cahio mas o padre ou o frade que . . . deu santidade!

—§—
GUERRA AOS CHAPE'OS MONTANHAS MAS NÃO Á MODA.

Não somos inimigos das modas e muito menos das Exmas. Senhoritas e Senhoras, de quem sempre pelas columnas d'este Orgam, projectamos a claridade precisa, afim de obstar que se precipitem no abysmo insondavel do confissionario!

Com o devido respeito e acatamento que nos caracteriza, e a que vos impondes como seres privilegiados e queridos vimos pedir vos que deixeis de usardes chapéos quando destinardes assistir ás projecções cinematographicas, porque prejudicam ás pessoas que ficam sentadas por detraz dos chapéos, interceptando-lhes completamente á vista.

Que sejam usados nas diversões de igrejas, é, até, de toda a conveniencia, afim dos catholicos não verem o Santo Burro e julgarem que no Altar mór está Christo. . .

—Mas, nos cinemas, onde todas as vistas convergem-se para aquelle unico ponto (o quadro), torna-se um obstaculo aos espectadores os chapéos de VV. Exas.

Esperamos e contamos em sermos attendidos.
SEM.

—§—
MARIANAM SONE

«Em 1491 nasceu, no districto de Guiposcoa na provincia hespanhola Byscaia, no lugar hoje denominado —La Santa casa —Ignacio de Loyola, o mais moço dos onze filhos do cavalleiro Bertran de Loyola e

de sua mulher Marianam Sone»...

Carl von Koseritz

«Aquelle que não tem odio ao seu pai e á sua mãe e até a propria vida, esse não póde ser meu discipulo.» (Regra 8^ª. dos Jesuitas).

Borges Grainha

—§—
CAUSTICOS

IV

Sae o Becker do bispado;
Sae a Lourdes dos —pombaes, —
Entra tudo em movimento,
Só, tu, ó meu Burro, não saes.

V

O Zomer e mais o Janjão,
A's sete á beira do caes,
Conversam elles dizendo:
Só, tu, ó meu Burro, não saes.

VI

Madame de Lourdes êtes vous
En promenade? Pourquoi pas?
A dit la Dame et-chantons nous:
Toi seul, mon Ane, n'aller pas.

VII

Sae o fumo do fogo seguido
E o lixo tambem dos quintaes.
P'ra boa vontade do Povo,
Só, tu, ó meu Burro, não saes.

Jaó

—§—
LIVRA!

Foi no dia 1.º do corrente levada em procissão para o convento das freiras no campo das Camarinhas uma Sra. Lourdes.

Agora vamos ter alli todos os dias novenas, missas e procissões para chamar os cobres daquella pobre gente da roça que ainda acredita que esses bonecos canonisados pelo papa são verdadeiramente santos, e vão pingando o arame para o bolso de frades e freiras, que nas suas palestras a portas fechadas riem-se dos idiotas que lhes encham a barriga e trabalhão como mouros para sustentarem a sua malandrice.

Os moradores de Traz do Morro que se previnam contra as explorações em nome da religião, se não querem ficar sem camisa em pouco tempo.

Não acreditem em contos do vigaaio. Quando receberem a facada respondam logo: Vai trabalhar, malandro! Não se fiem em cantigas de frades e de freiras porque essa gente onde vai leva a desgraça. Quando os frades fallarem que o casamento religioso é o verdadeiro mandem o falsario plantar couves e atirem-lhe ao focinho o artigo 72 da Constituição, e se elles gritarem esfreguem-lhes os focinhos com a Constituição.

Elles o que querem é a bandalheira da amigação porque hoje o casamento religioso é uma amigação.

A TALHO DE FOICE!

Mais propicia não se nos apresentaria occasião, de expargirmos a Luz brilhante com que a „Lanterna„ de S. Paulo, de 26 de Abril findo, sob o titulo — „A Lanterna„ em sete Lagoas—(Minas) do que esta que presenciámos no dia 1º do corrente, no bando carnavalesco catholico, figurando uma boneca de traços „allemães„, bem pronunciados, carregada aos debéis e delicados hombros de ingenuas brasileiras, na tola supercetição de sua ingenua mocidade de assim com esse pezo no hombro, que deixa molestado pelo pezo excessivo da boneca, estar prestando um serviço a Deus, quando apenas, esse feio acto, assim encarado pelo bom senso de uma população, já civilisada, encherça que estão apenas servindo de caixeiros aos gananciosos „frades allemães„, no accúmulo do arame, já calculado, que advirá da grande venda da agua da „Madame Lourdes„, que o invento infernal do jesuitismo, tem encontrado, pela ignorancia, dos sertanejos magnificas cachoeiras que vão despejar nos cofres insondaveis do Vaticano „mendigo„, a immensa fortuna de que vos demos conta em nosso Clarão sob n. 85.

„A correspondencia em questão não é senão um brado de alerta aos pais de umas innocentes donzellas que incautamente caíram numa esparrela armada pelo velhaco vigario contra as algibeiras dos crentes pacovios e contra o sossego e a honra dos lares honestos.

Os frutos que teem dado por toda a parte essas associações religiosas de moças rotuladas com os exquisitos titulos de Apostolados e irmandades e piás-uniões dos Corações de Jesus e de Maria, teem sido bastante desastrosos. São muitissimos os exemplos, dentro de pouco espaço de tempo.

Só em Lage, na Baía, uma dessas imoralissimas „irmandades„, causou na lá menos de onze victimas, imoladas no altar da lubricidade do padre Manoel Ciriaco de Oliveira.

Em S. Felix, tambem na Baía, o padre portuquez Serafim Geraldo da Silva, na sacristia de sua propria igreja, foi pilhado em flagrante quando explicava muito santamente a uma menor, pertencente á União das filhas de Maria, certos segredos escusos da religião.

Em Canguaretama, no Rio Grande do Norte, o padre Misael de Carvalho desvirginou uma senhora „zeladora„ duma associação de Filhas de Maria. (Se a „zeladora„ soube tão pouco zelar por si, que não diremos das „zeladas„?)

De duas uma. Essas duvidosas associações de moças solteiras fundadas e dirigidas pelos malevolos padres romanos só poderão levar as desprecavidas donzellas a dois caminhos, qual delles o pior: ou ao fanatismo excessivo e estúpido e intolerante e desprezível, que de uma flor innocente e pura faz uma vibora danada contra os adversarios da Igreja, cega a todos os sentimentos para só se tornar uma coisa sem dignidade nas mãos habeis do padre, um instrumento para os seus mais baixos caprichos—ou então ao trilho esquerdo que conduz ao charco dos vicios. Ambos os caminhos são para temer, e os pais deviam bem

pensar e reflectir, antes de criminosamente entregar as suas belas e innocentes filhas—rebenotos de seus corações, vida de sua vida, esperança fagueira do futuro—á direcção moral dum padrego, as mais das vezes coberto de mazelas morais!

Quem melhor do que um pai ou uma mãe poderia dirigir a sua filha pelo caminho recto do Bem? Dá até para pensar que aquelles pais que entregam ao padre a formação das almas de seus filhos se reconhecem incapazes ou indignos de tão bela missão...

Depois o padre não está á altura de formador de almas justas e humanas. O padre é o escravo de Roma—e Roma não quer no m. n. o homens valorosos e consciences e mulheres affectuosas e dignas, mães carinhosas e esposas desveladas. Roma quer o homem subserviente e cobarde e ignorante e fanático e hipocrita. Roma quer escravos. Para alcançar os seus fins miseraveis, a dominação economica e a dominação moral, a Igreja precisa matar nas consciencias os sentimentos de justiça, os sentimentos, de humanidade, os sentimentos naturais e belos e caros, enfim, todas as lindas flores da alma humana. Precisa acobardar e humilhar o homem até ao ponto de fazê-lo abdicar de sua dignidade propria, do seu character para entregar-se como uma coisa ductil nas vacilosas mãos do padre. Precisa dominar e fanatisar a mulher até ao ponto de fazê-la perder os seus sentimentos inatos de bondade e de meiguice e as afeições maternais e deveres de esposa, transformando-a numa megera beata que só cuida de rezar as contas e amaldiçoar os herejes, mesmo que esses sejam seus filhos e seu esposo; que só trata de ouvir missas e cantilenas de padres, deixando a Deus-dará a casa e os filhos e o desgraçado do marido, que foi, ás vezes totalmente substituído pelo padre.

Roma não pode formar senão almas desta especie. Do contrario trai a seus miseraveis fins, a dominação economica e a dominação moral. Sem a segunda não conseguirá a primeira.

Eis porque o padre, que é o sequaz do Papado, o agente perverso de seus malevolos intuitos, constitui um perigo para os modernos ideais de emancipação humana; eis porque elle procura apoderar-se dos corações jovens e sadios, pervertendo-os e humilhando-os. A Igreja é um sordido armazem de negócios e não um sanatorio de almas.

Qual é o alvo, pois, que visam essas perigosas associações religiosas de moças? Unicamente fanatisar, estupidificar, os cerebros amolgaveis das jovens, transformando-as em automatós obedientes aos mais pequeninos gestos clericais.

Senão, que nos respondam os srs. carolas: Qual o fim altruistico e humanitario e pratico e util duma Irmandade do Coração de Jesus ou dum Apostolado de Filhas de Maria? Que é que fazem essas agremiações de irmãs e de filhas das altas personagens celestes?

A resposta é muito simples. Unicamente tratam de confessar-se quasi cotidianamente e de ouvir missas e fazer festas religiosas. As confissões fanatisam e pervertem. As festas e missas abastecem as algibeiras nunca demesiadamente cheias do sr. padre director...

Foi em consequencia de todas essas reflexões que um distincto moço desta terra das garças lançou o brado de alerta aos pais irreflectidos que estavam entregando as suas formosas e ingénuas filhas para instrumentos dos inconfessaveis designios do clero.

Continuaremos.

—§—

CLARÊA, CLARÃO!

Derruida após a perfuração de nossos reflexos do numero passado, a barricada erguida em torno da moita de ortigas, vamos mostrar ao publico o espectáculo triste e commovedor em que se acha o jovem e intelligente moço, sem uma deliberação a tomar; se atira ou não aquella saia imunda, á aquelle logar designado pela nobreza de caracter e pela sublime inspiração de liberdade de pensamento e acção.

Encorage-se Sr. Mino-Bellar! Serre os ouvidos as ficticias e enganosas promessas d'esses «abutres»!

O contacto em que tendes permanecido com essas aves de arribação é mais que sufficiente motivo para quebrardes os elos da imunda cadeia, que vos traz preso ao immoral e indecente covil!

As promessas enganosas de futuras posições ecclesiasticas, serão tão realisaveis, quanto foi vossa nomeação para vigario da Cidade da Laguna.

A vossa intelligencia, a par dos factos provados que tendes observado de visu, não precisará que vos faça observar o maior dos crimes que haveis commettido,—qual o de naturalisar-vos brasileiro!

Encorajai-vos ante os lumigosos reflexos que vos mostram a moita, onde não será a vossa, a primeira saia preta de merinó, que alli existe putrefacta!

Compadecei-vos da 4^a. Deusa do amôr, que confiante nas promessas proferidas pelos sagrados labios de tão apaixonado jovem, conta sahír victorjosa na lucta do ciúme, travada com as 3,—suas competidoras, já desilludidas do dourado e fagueiro sonho do matrimonio.

Reflexionae nas consequencias desastrosas d'essa dubia decisão, que vos detem!

Retroceder, retirando o compromisso existente, de renegar o celibatario, tornando-se um homem util á Patria, á Sociedade e á familia, para continuar com a mascara hypocrita dos baixos sentimentos que se occultam sob a imunda saia preta; será o anniquillamento completo do conceito em que é tido, pela gente criteriosa e sensata.

A mãe lourdes, de pedra, existente n'esta Capital, e moradora na grande casa commercial, sita á praça 15 de Novembro, deu á luz uma rachitica filha, com 89—centimetros, de altura.

Foi deportada, com solemne procissão carnavalesca, para o campo das Camarinhas, ao cuidado das «Santas descaridosas» que negam «agua», de noite, ás creanças, para evitarem o trabalho de mudarem os lenções.

Agora, com a abundancia da «milagrosa agua de Lourdes», os leiteiros serão obrigados a comprar-a, para misturar com o leite e ficará frustrado todo e qualquer exame feito, por quanto a virtude da «milagrosa agua, destruirá as provas da mistura da agua commum!

E... sobre esta rachitica filha, da mãe Lourdes, mais extensos reflexos expargirmos no proximo sabbado.

PELO REVERSO...

Sabemos por carta datada de 18 de Março ultimo, vinda de Sant'Anna do Livramento, Rio Grande do Sul, que a sympathica Companhia dramatica que aqui estive e levou a bella revista-Florianopolis por um oculo—, tem levado muitas vezes essa revista, sendo sempre muito applaudida.

Assim é que no Rio Grande foi, além das 14 vezes aqui, representada 3 vezes; em Pelotas 4; em Bagé 5; São Gabriel 3; em Santa Maria 2 casas á cunha, e isto devido a tal prohibição do Sr. Intendente.

Isso provou o reclame dos frades e carolas que empenhavam-se em fazer passar a Revista, por immoral!

A Companhia tem actualmente 18 figuras.

Nós, do «Clarão» a felicitamos pela acceitação que vaigozando no nosso visinho Estado, com as representações da Revista de sua criação— Florianopolis por um oculo.

E que dirão, agora, os carolas pipoqueiros, que tanto exforçaram-se em qualificar a de immoral, em vista dos applausos que ella colhe no nosso visinho Estado do Sul?

Ora pipocas, Sra. Pipóca!

O coqueirinho

DEMOCRATA CLUB

Tivemos o prazer de assistirmos ao baile que o sympathico «Democrata Club», em commemoração ao seu 13. anniversario, levou a effeito na noite de 3 do corrente mez.

Esteve verdadeiramente encantadora a festa, sendo grande o numero de senhoritas, senhoras e cavalheiros que assistiram ao baile, que, sempre animado, durou até a madrugada. O Club achava-se bellamente ornamentado e perfeitamente illuminado, agradando a todos a ornamentação da entrada.

Agradecemos penhorados as gentilezas com que a digna Directoria e socios accumularam o nosso incansavel representante, Chrysanto Eloy.